

RESOLUÇÃO DE MOVIMENTO ESTUDANTIL DO 72º CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES GERAIS

A UNE ONTEM, HOJE E SEMPRE: NA LUTA PELO BRASIL COM A NOSSA CARA!

A União Nacional dos Estudantes, desde a sua fundação, cumpre um papel imprescindível na defesa de um Brasil soberano e de um mundo mais justo. A UNE firmou compromisso com a luta do povo brasileiro organizando os estudantes nas ruas para defender os direitos sociais, à educação brasileira e à democracia construindo, junto às entidades gerais, o Fora Temer, os Tsunamis da Educação e o Fora Bolsonaro. Em um cenário marcado pela crise econômica, pelo avanço da extrema direita e pelos constantes ataques às instituições democráticas, à soberania nacional e às universidades, a UNE reafirma o seu caráter estratégico e central na defesa do Brasil que queremos.

Essas lutas não foram travadas sozinhas. Lado a lado com os DCEs, DAs, as executivas de curso, federações e as Uniões Estaduais dos Estudantes conquistamos a aprovação da Lei de Assistência Estudantil, o PAC das Universidades, o Programa Pé-de-Meia das licenciaturas, garantimos o recuo da portaria do 40% do EAD no presencial e asseguramos que cursos como Medicina, Direito, Psicologia e Medicina Veterinária não fossem ofertados na modalidade de ensino à distância.

Nesse mesmo período, construímos o Plebiscito Popular, uma campanha de alcance nacional que mobilizou a sociedade para pressionar o Estado brasileiro por avanços estruturais nas relações de trabalho. A campanha unificou três exigências centrais: o fim da escala 6x1, a redução da jornada sem diminuição de salários e a isenção do Imposto de Renda para trabalhadores e trabalhadoras com rendimento de até R\$5.000 mensais e isenção gradual para quem recebe até R\$7.500. A aprovação de uma jornada máxima de 40h semanais com 2 dias de descanso culminando com o fim da escala 6x1 permanece como tarefa inadiável, pois é ela que aprofunda as desigualdades e compromete cotidianamente a vida de milhares de estudantes trabalhadores no país. No próximo período, a UNE continuará organizando atos nos quatro cantos do Brasil para avançar nessa e nas demais conquistas necessárias para o avanço do nosso projeto político.

Em Setembro de 2025, junto aos movimentos sociais, colocamos o povo nas ruas para defender a democracia e soberania nacional contra a PEC da Bandidagem. Mais uma vez na história, a organização popular foi decisiva para derrotar articulações extremistas e antidemocráticas da extrema-direita. A aprovação da reforma tributária reflete na importância

da unidade entre movimentos sociais e a mobilização das massas é capaz de pressionar um Congresso majoritariamente conservador.

Fruto de muita mobilização e articulação, garantimos que demandas históricas fossem atendidas. No campo do ensino superior privado, fruto de muita mobilização e articulação, garantimos a assinatura do decreto federal que regulamenta a Lei das Universidades Comunitárias (Lei nº 12.881/2013), estabelecendo critérios claros para o acesso dessas instituições às políticas públicas de educação, uma conquista histórica no combate à mercantilização do ensino superior e reconhecimento de seu papel estratégico.

É nesse contexto, que no último período, a União Nacional dos Estudantes junto às entidades gerais conseguiram dar rumo aos principais desafios do nosso tempo e manteve na sua defesa educação pública, fortalecimento de políticas estudantis e o protagonismo em debates nacionais, consolidando avanços importantes no período 2025-2026: Entregamos uma carta de reivindicações estratégicas para garantir a recomposição dos orçamentos das universidades federais, pela expansão de políticas de permanência estudantil como restaurantes universitários, bolsas e moradia. Contribuímos com a criação do Projeto Milton Santos para garantir à inclusão social e o desenvolvimento sustentável dos grandes centros urbanos com foco em educação, agroecologia, segurança alimentar, saúde, inclusão e diversidade.

É por acreditar no projeto de desenvolvimento nacional pautado na pesquisa, no ensino, na extensão e cultura que nos mantivemos firmes contra os que tentam reverter conquistas dos estudantes. Resistimos no Paraná e derrotamos em Santa Catarina a tentativa de retrocesso nas políticas de cotas, em São Paulo, mais de 20 mil estudantes foram às ruas em resposta clara ao projeto de precarização e sucateamento das três grandes universidades estaduais promovido pelo governo Tarcísio de Freitas. Nesse sentido, precisamos fortalecer cada vez mais no nosso cotidiano as lutas locais por uma universidade com a nossa cara e que contemple a realidade dos estudantes brasileiros que enxergam a educação como uma saída possível para o enfrentamento das desigualdades.

Historicamente, a UNE compreende a reforma universitária popular como uma pauta histórica e permanente onde defendemos uma universidade plural, democratizada e com a cara do povo. Isso é traduzido a partir das lutas travadas por assistência estudantil, pela renovação da lei de cotas, pela aprovação de cotas trans e de pessoas indígenas nas universidades do país e por todas as políticas públicas que ampliem o acesso e a permanência

dos estudantes que foram historicamente mantidos fora dos muros das universidades. Significa também garantir que a produção científica nacional retorne à sociedade e que a universidade compreenda, a partir do debate da extensão universitária popular, de fato, a realidade social de cada estudante que cruza suas portas e as necessidades do povo brasileiro.

Da mesma forma, reafirmamos o compromisso histórico da UNE com a luta antirracista e com a construção de uma universidade que enfrente as desigualdades raciais estruturais da sociedade brasileira. A juventude negra é a principal vítima do genocídio, do encarceramento em massa, da violência policial, do desemprego e das múltiplas formas de exclusão social. Por isso, defendemos o fortalecimento e a ampliação das políticas de ações afirmativas na graduação e na pós-graduação, a implementação de políticas permanentes de permanência estudantil voltadas à população negra, o combate ao racismo institucional nas universidades e a valorização da produção científica, cultural e intelectual negra. A UNE seguirá organizando a juventude para que as universidades sejam espaços de reparação histórica, de promoção da igualdade racial e de construção de oportunidades para o povo negro brasileiro, reafirmando que não haverá projeto de desenvolvimento nacional sem o protagonismo da juventude negra.

Afirmamos a soberania alimentar como um dos pilares da assistência estudantil e da permanência universitária, articulada à defesa da reforma agrária popular e da agroecologia. Defendemos a construção de Jornadas em Defesa da Soberania Alimentar para fortalecer as lutas locais em cada universidade pela alimentação digna como direito fundamental dos estudantes. Defendemos a ampliação dos investimentos em permanência estudantil, especialmente por meio dos restaurantes universitários, reconhecendo a alimentação saudável como condição essencial para a formação acadêmica. Também defendemos o fortalecimento da cooperação institucional para a aquisição de alimentos da agricultura familiar, da reforma agrária e da produção agroecológica, bem como a articulação permanente entre o movimento estudantil e os movimentos populares do campo e da cidade em defesa da soberania alimentar e da produção de alimentos saudáveis. Por isso, convocamos as entidades estudantis presentes no 72º CONEG da UNE a construir uma grande Jornada de Lutas em defesa da Soberania Alimentar em todas as universidades do Brasil.

A aprovação do Plano Nacional de Educação tem o DNA da UNE, pauta histórica em defesa das políticas de acesso e permanência que possibilitaram a formação do nosso povo. Essa conquista, no entanto, não encerra a luta. Agora é preciso avançar com a aprovação da atualização da Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), por meio do PL 6350/2025, para garantir

o caráter pedagógico, bem-estar dos estagiários e combater a realidade em que o mesmo é visto pelo empregador como mão-de-obra barata.. Devemos defender, igualmente, a criação do Instituto Nacional de Supervisão do Ensino Superior (INSAES) como instrumento de regulação da qualidade do ensino superior e da produção científica no Brasil.

No plano internacional, a UNE reafirma seu compromisso com a soberania e autodeterminação dos povos frente ao avanço do imperialismo. Diante dos bloqueios econômicos a Cuba e à Venezuela e da disputa geopolítica em torno dos recursos naturais da América do Sul, a UNE foi protagonista na proposta de criação da TERRABRÁS, plataforma nacional voltada à coordenação, refino e exploração de terras raras e minerais estratégicos como instrumento de soberania econômica do Brasil. Reafirmamos também nossa solidariedade ao povo cubano, com a construção da campanha Com Cuba Sempre!, a participação na flotilha internacional, atos contra o sequestro do presidente venezuelano Nicolás Maduro, atos em solidariedade e exigindo cessar fogo para trazer paz e condições de vida ao povo palestino, que seguem resistindo a processos de dominação e violência do regime sionista de Israel, aliado do imperialismo estadunidense na região.

A construção da nossa Plataforma de avanços é parte fundamental dessa estratégia. Essa plataforma é fruto de um acúmulo de reivindicações que colocam a educação no centro do enfrentamento das contradições do nosso tempo: queremos emprego digno, salário justo e ampliação dos investimentos públicos para superar a precariedade no ensino superior.

É por isso que em tempos de ofensiva da extrema-direita em todo o mundo, a resposta do movimento estudantil é o enfrentamento, a organização, a unidade e a luta. Faremos das nossas universidades, entidades gerais e de base trincheiras de resistência, construindo um movimento que não se dobra e que arrasta os setores populares para a defesa de um Brasil com a nossa cara. A UNE continuará sendo, como foi em cada momento decisivo da nossa história, porta-voz dos estudantes na construção de um futuro digno para o povo brasileiro.